

Presas de Caxambu, no Sul de Minas, trabalham em obra de reforma da unidade prisional

Desde maio, três detentas da unidade assumiram o ofício; troca de piso e pintura interna estão entre as melhorias 31 de Julho de 2020 , 12:17

Atualizado em 31 de Julho de 2020 , 12:29

Acostumada a trabalhar em unidades prisionais mistas, a diretora-geral do Presídio de Caxambu, Alessandra Duarte, se deparou com um dilema quando assumiu a unidade feminina do Sul de Minas. O local precisava de reformas e manutenção, mas não tinha na população carcerária presos do sexo masculino para assumir a função. Foi então que a diretora teve a ideia de colocar as presas de Caxambu para assumir a missão. "Fiz um levantamento com elas sobre quem tinha interesse e algumas aceitaram". E a ideia deu certo. Três detentas quiseram participar e desde o dia 25 de maio estão colocando as mãos em cimento, tinta e ferramentas para reformar a unidade.



De lá para cá muitas melhorias já foram feitas, e muitas outras estão em andamento. Praticamente toda a unidade prisional será reformada. É o caso da portaria do presídio, que está sendo construída pelas presas, assim como a troca do piso da garagem de viaturas e a pintura de todas as áreas da unidade prisional, incluindo celas e pátio de banho de sol. A próxima grande obra será a construção de um alojamento e um refeitório para os servidores do presídio. As presas também realizam frequentemente serviços menores de manutenção e de adequações, o que dá à sua atividade de pedreira um caráter permanente. Pelo trabalho realizado, elas ganham remição de pena, ou seja, a cada três dias trabalhados um é diminuído da pena.

Segundo a diretora-geral da unidade, a iniciativa traz benefícios materiais e ressocializadores, tanto para o presídio como para as presas. "Como diretora-geral, reconheço como o esforço e o trabalho estão mudando a realidade dessas mulheres. E ao mesmo tempo construindo uma identidade positiva para elas. Esperamos que todas essas fases ruins sejam superadas e que, ao final, elas estejam prontas para a reinserção social", diz Alessandra. "O resultado alcançado é de suma importância para o fortalecimento do sistema prisional, que prioriza a ressocialização e as condições de trabalho dos servidores".



O custeio das obras é proveniente de despesas miúdas e das doações de parceiros, incluindo a Prefeitura de Caxambu e alguns voluntários. Em breve também haverá a liberação de uma verba pecuniária para complementar os gastos. Na execução das atividades, as detentas contam com o apoio do policial penal Juliano Fernandes Aguiar e de um preso, cedido recentemente pelo Presídio de São Lourenço. Quando necessário, um mestre de obras do município vai até o local dar orientações.

As três presas nunca haviam trabalhado com essa atividade anteriormente. Roseli Aparecida de Oliveira, 39 anos, só tinha experiência como empregada doméstica; agora, de 8h às 17h, de segunda a sexta-feira, ela está aprendendo uma outra profissão, que, por mais dura e masculina que possa parecer, é muito bem executada por mulheres. "Apesar de parecer pesado, está sendo muito bom, tenho gostado do trabalho que eu tenho feito. É um tempo até prazeroso porque estou fora da cela e colocando a mão na massa. Já aprendi a fazer cimento, pintar paredes, erguer um muro, dentre outras coisas. Eu nunca gostei de ficar parada e agradeço muito por essa oportunidade de fazer algo, mesmo presa", conta Roseli.

Texto: Fernanda de Paula

Fotos: Divulgação Sejusp

[Enviar para impressão](#)